ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 436

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

VISTO ter-se assentado em concorrermos á Exposição do Rio de Janeiro, deviamos pôr todo o escrupulo em que a nossa representação fosse digna de nós e de tão grande certame internacional. Trouxesse embora um enorme sacrificio, exigia a simples decencia e a mais elementar cortesia que não expusessemos as nossas miserias e a nossa falta de senso aos olhos dos outros.

Ha aproximadamente um mês quasi todos os pavilhões se achavam bastante atrazados. O governo brasileiro, amavelmente, significou a quem competia que era necessario apressar os trabalhos, de modo que no dia da inauguração tudo estivesse prestes. Não houve discrepancia em atender tão justos desejos.

Só Portugal constituiu uma excepção.

O sr. Malheiro Reymão, multiplicando a sua actividade, mas mal servido de operarios e cooperadores, por falta de dinheiro para lhes pagar, passou pelo desgosto de ver cair uma parte da sua obra.

Havia de cruzar os braços?

Não lho consentiu o seu animo.

No meio de dezenas de contrariedades, tentou remediar... o irremediavel. Com uma rara energia, redobrou os seus esforços. Escasseavam-lhe os meios financeiros... A sua presença constante, as suas promessas serviam de estimulo aos braços desfalecidos.

O praso, porém, era tão curto que só por milagre ele poderia igualar os progressos dos outros concorrentes. Expôs-se assim a um vexame certo.

Os nossos pavilhões, inacabados, graças a uma indicação diplomatica do prefeito do Rio de Janeiro, vão ficar escondidos por tapumes, ridiculamente scenografados, até que se concluam, a fim de não constituirem uma nota molesta e desagradavel no conjunto da Exposição.

Dispensamo-nos de acentuar o que isto revela. O publico compreende facilmente quanto o nosso nome padecerá. São inuteis quaisquer comentarios.

Ao Brasil, que é filho da nossa epopeia de navegadores e de colonizadores, depois de aclamar o pleno exito do *raid* Lisboa-Rio, damos-lhe nós o exemplo da nossa incuria e da nossa desorganização. Nem ousamos pedir que se apurem responsabilidades. No entanto, diremos que não deve andar longe a hora de um tremendo ajuste de contas...

* * *

VAI brevemente ser posto á venda um livro intitulado *A' margem do caso dos 50 milhões de dolars*, do nosso colega da imprensa sr. Augusto Morna. E' a recolha de entrevistas publicadas no jornal *A Epoca* e de algumas notas inéditas sôbre o tão debatido assunto.

* * *

NA Embaixada do Brasil, o sr. Belford Ramos, encarregado de negocios daquele paiz, receberá ámanhã, das quinze ás dezenove horas, a colonia brasileira e todos os amigos do Brasil.

* * *

A CRONICA *O Diamante*, de José d'Almada, que ontem publicámos no *Chá das cinco*, foi transcrito do 3.º numero da bela revista *Contemporanea*.

* * *

PARA celebrar o centenario da independencia do Brasil, o consul geral em Lisboa receberá ámanhã, pelas quinze horas, os seus compatriotas e os amigos do Brasil.

A MARCHA DO MAL

Já varias vezes aqui escrevemos que atravessamos um periodo desgraçado em que se vão perdendo muitas das noções morais que dantes nos serviam para distinguir o Justo do Injusto, o Licito do Ilicito.

A guerra levou comsigo um codigo de mandamentos, a paz ainda não criou o seu. As turbas rangem os dentes, as *élites* somem-se sem prestigio, sem influencia e sem dignidade. A separação entre o Meu e o Teu, que servia para conter a propriedade sob a salvaguarda da lei, deixou de ser nitida.

As unhas afiam-se e os desejos fazem-se violentos como feras. Sente-se perfeitamente que o homem se torna o lobo do seu semelhante. Ninguem conte com a dedicação e a fidelidade dos outros.

O egoismo toma posições contra todas as ideias e propagandas que visem a amaciá-lo.

Outrora, quando a adversidade nos batia á porta, a confiança numa justiça que, mais tarde ou mais cedo, repararia as iniquidades, dava força mesmo aos animos timidos. As nossas acções tinham sempre um aspecto de beleza que nos consolava do seu parco ou nulo rendimento.

— «Luto por principios e não por interesses» — ouviamos nós frequentemente de criaturas que tiravam um grande orgulho da sua pobreza.

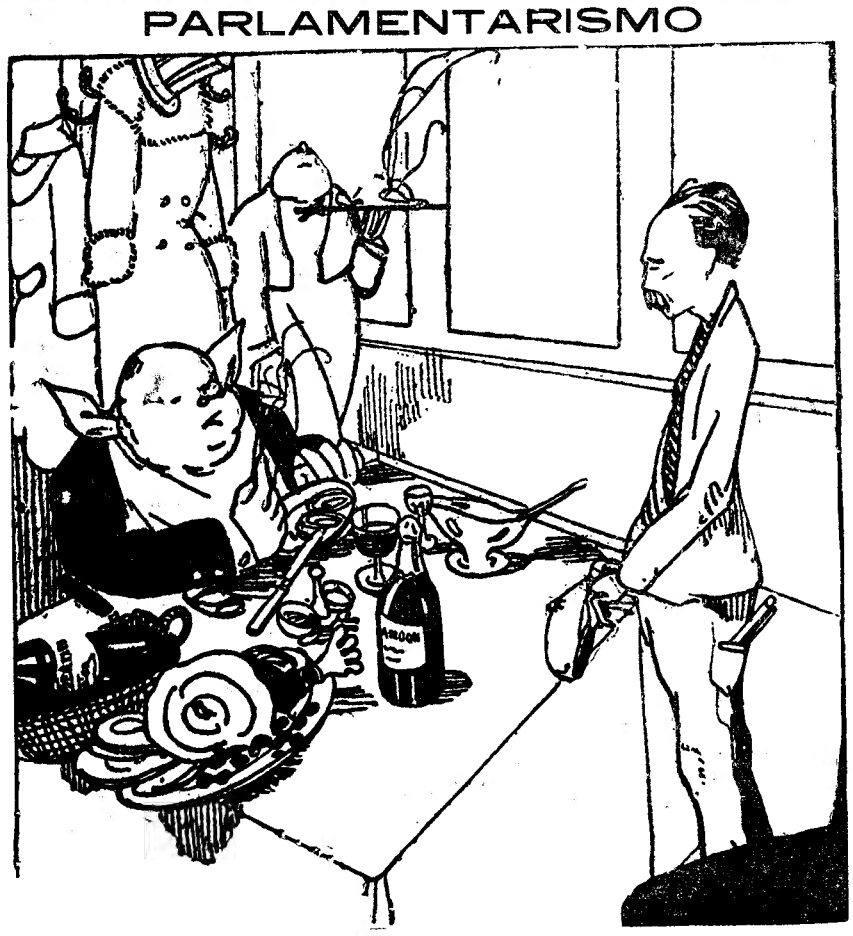
As sociedades materializaram-se. O espirito declina, a digestão impera. O problema da felicidade deixou de ser uma conquista dos nossos afectos e aspirações, para se converter no delirio flatulento da materia, aclamada soberana.

Portugal, que, na modestia e sobriedade da sua vida, encontrava solidas razões para acreditar na grandeza da sua missão, renega o seu passado e vive sem horizontes. Só os ingenuos erguem os olhos acima de torpezas.

Os escandalos são quasi diarios.

O povo, que era uma palpitante fonte de energias virgens, ruge cheio de odios. Não quere ser ensinado para não ser lograd. Com a noção confusa da sua fôrça, delira e blasfema. Os maus apostolos espicaçam-lhe a barbarie, em vez de o educarem.

PARLAMENTARISMO



O deputado: — Pode estar tranquilo, advogarei a sua causa, eu falarei...
O pretendente: — Creio bem, que com a boca cheia não lhe deve ser facil...

PELO facto de só se abrirem tabernas, a umas tantas centenas de metros umas das outras, o consumo do alcool não deixará de aumentar.

Os vicios são fatais na sua marcha. Os bebedos não se deteem, perante tão frageis obstaculos.

Que se tornava necessario para contê-los? Dar-lhes um principio de resistencia contra a tentação. Pô-los em condições de se vencerem a si proprios.

Já alguem pensou nisto?

Palavras e frases não faltam. A retorica diariamente chama cidadãos a cavalheiros que não conseguem manter a vertical, dois minutos a fio. Porque não lhes dão o nome que merecem?

* * *

MARCEL Sembat, o deputado socialista francês que ontem faleceu, em Paris, antes da guerra escreveu um livro que provocou vivas discussões—*Faites un Roi, sinon faites la Paix*. Sustentava a doutrina de que a democracia não pode levar a efeito largas empresas belicas. Só a monarquia tem vocação e competencia para isso. Os acontecimentos que se desencadearam, a partir de Agosto de 1914, não confirmaram os seus pontos de vista.

* * *

ROBERT Kemp iniciou, no jornal parisiense, a *Liberté*, um inquerito sobre as *falsas glorias*.

Quantos cavalheiros não passaram, em vida, por homens de talento que, no fim de contas, eram vulgarissimos escritores ou artistas?

Se, entre nós, houver alguem que se dê á mesma tarefa, deve encontrar alguns exemplares perfeitos desses nababos do epiteto laudatorio.

* * *

O *Diario do Governo* publica hoje a portaria do sr. ministro do Trabalho louvando o dr. Alberto de Azevedo Gomes pela competencia, zelo e dedicação com que se desempenhou dos serviços que lhe competiam como director do Banco e dos serviços de urgencia do hospital de S. José.

* * *

AS subvenções ao funcionalismo teem sido avaliadas em 108 mil contos, 120 mil contos e 140 mil contos. Ainda não foi possivel fixar-se o seu montante, com exactidão. Esta incerteza... arimetica é uma nova modalidade do sistema de mal fazer.

* * *

CHAMAMOS a atenção dos leitores do *Diario de Lisboa* para a carta que o sr. Correia Guedes, administrador-delegado da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, nos enviou e que publicamos, na segunda pagina.

* * *

O SR. Ferreira Martins, cuja partida para Loanda ontem noticiámos, não veiu á metropole montar a escrita da Agencia Geral de Angola, como por engano dissemos, mas tão sómente a escrita fazendaria.

* * *

PREPARA um livro sôbre Naulila o distinto oficial do exercito e ilustre poeta Augusto Casimiro. Vai produzir uma documentação inteiramente inedita e sensacional.

O pão nosso...

UMA CARTA

A proposito da entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou ante-ontem, sobre os motivos porque escasseia o pão de 2.ª qualidade, com um funcionario superior da Companhia Nacional de Moagem, o sr. ministro da Agricultura declarou ao nosso colega *A Patria* que tinha recebido da C. N. M. uma carta acompanhando a copia de uma outra enviada para o *Diario de Lisboa*, «na qual a entrevista publicada é completamente desmentida por inexacta».

A todos os jornais que se ocuparam do assunto e ao proprio sr. ministro da Agricultura respondemos com a publicação da referida carta, em que se afirma o seguinte: «...nas informações fornecidas a v., *se bem que absolutamente exactas na sua essencia*, entretanto, ha pormenores de importancia aos quais falta a mesma exactidão».

Pelo escrupulo que o *Diario de Lisboa* põe sempre nas informações e pelo amôr á verdade, que é uma das normas desta casa, o nosso jornal está inteiramente á disposição das pessoas que queiram aclarar ou rectificar qualquer informação que lhes diga respeito.

Segue a carta a que se refere o sr. ministro da Agricultura:

Sr. Director. — O numero de ante-ontem do muito conceituado jornal de v. publicava subordinado ao titulo — «Porque faltou ha dias o pão de 2.ª qualidade» — umas informações, que, como ali se diz, provieram duma troca de palavras com empregados desta Companhia.

Em homenagem á verdade, a que v. procura sempre prestar o devido culto, venho solicitar a muita amabilidade duma aclaração á noticia, porquanto nas informações fornecidas a v., se bem que absolutamente exactas na sua essencia, entretanto ha pormenores d'importancia aos quais falha a mesma exactidão.

Ao entrar em vigôr a nova lei cerealifera, muito previdentemente o sr. ministro da Agricultura, pediu-nos que empregassemos todos os esforços para que não faltasse o pão de 2.ª.

Assim se fez. O pão não faltou. Para isso tivemos que nos desviar da lei mandando fabricar maior quantidade do que aquela estabelecia, e que a pratica veio demonstrar ser de 22 % da totalidade do pão que se vendia.

Alguns dias depois foi presente a s. ex.ª o sr. ministro uma estatistica em que se mostrava a marcha que ia tendo o consumo de cada uma das qualidades de pão, e consequentemente o prejuizo que estava representando para esta empreza a acumulação de farinha para os tipos mais caros, que se deixavam de vender, mercê da maior venda que tinha o mais barato.

Ainda assim continuariamos afastados da lei para beneficiar as classes menos abastadas se não tivessemos recebido ordem verbal de s. ex.ª o ministro para a cumprir.

S. ex.ª não nos oficiou e muito menos descortezmente, como informaram v. O sr. ministro, com toda a cortezia, embora um tanto agastado, exigiu-nos o cumprimento da lei em seguida a uma entrevista com os padeiros independentes em que estes lhes afirmaram estarem sofrendo prejuizos por não colocarem as farinhas mais caras, mercê da fabricação que estavamos fazendo de pão mais barato, além do que a lei preceitua.

Agradecendo muito penhorados a rectificação pedida, rogo a v. se digne aceitar a expressão do maior respeito e alta consideração, de quem se subscreve — De v., etc. — Pela Companhia Industrial de Portugal e Colonias, o Administrador-Delegado — *José Emigdio Correia Guedes.*

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Agencia Geral de Angola
CONCURSO
Pessoal para os serviços de saude e higiene

Por este meio são avisados os interessados que desde 1 de agosto do corrente ano está aberto o concurso para o provimento de 19 vagas de enfermeiros e enfermeiras de 2.ª classe e 9 vagas de medicos.

O praso do concurso termina em 31 de outubro do corrente ano.

Para esclarecimentos e informações dirigir-se a esta Agencia, rua da Madalena, 237, 1.º

Lisboa, 4 de setembro de 1922.

O Agente Geral,
(a) *Tomás Fernandes*

AS NOSSAS COISAS

OS FRIGORIFICOS E A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO FRIO

O que de verdade se passa com a introdução em Portugal das carnes congeladas em larga escala

A Associação Portugueza do Frio está sendo formada sob o patrocinio de altas personagens oficiais e particulares, das grandes associações, dos institutos scientificos, e de tudo que representa os solidos interesses do país. Não tardará muito. Estão redigidos os seus estatutos, impresso o seu programa, que são enviados junto aos convites expedidos pelas vias competentes. Haverá então um centro nacional de boa informação e orientação, analogo aos estrangeiros.

Isto de frigorificos é coisa muito grave para Portugal. Ha dezoito anos que isto se diz na imprensa portuguesa e entretanto se adeantaram a nós outros muitos paises que nos ameaçam agora com a importação dos seus produtos refrigerados, para nossa ruina definitiva.

E' velha desgraça de Portugal que, em havendo possibilidade de lhe arrancar um bocado de pele, levando-lhe o seu escasso oiro a troco de produtos estrangeiros, logo aparecem adventicios de toda a especie em procura desses lucros faceis, e tornando as condições do desenvolvimento nacional ainda mais dificeis do que já o são.

Carnes congeladas e frigorificos andam associados no espirito credulo e superficial dos portugueses. De tanto ouvir falar em carnes congeladas e na necessidade de frigorificos, o espirito simplista do publico e o do ingenuo especulador, supõem que é necessaria carne congelada visto serem necessarios frigorificos. E aí está o erro, que é fundamental.

Em Portugal ainda se não aplicou o frio industrial como medida geral de fomento emquanto que a America do Sul e a Africa do Sul (a inglesa sómente, note-se) têm sido beneficiadas por medidas persistentes de fomento pelo frio industrial. E' daí que vem o facto de nós não termos a que eles nos querem vender.

Não se pode de animo leve e por simples fantasia miliciana, sem profundo estudo das circunstancias da produção nacional, envolver Portugal numa intriga de interesses estrangeiros poderosos que ameaçam apertar a sua agricultura num torno que a espremeria até ao sangue se a não defendessemos.

O *trust* das carnes é poderosissimo. Domina absolutamente o mercado. Apoderou-se da Argentina, do Brasil, de toda a America. Ele manda em Inglaterra, onde tem o seu trono no mercado de Smithfield. O Brasil já lhe sente as garras a tal ponto que os seus poderes publicos lançam uma chamada ás outras republicas da America do sul para colaborarem na organização de uma frota de navios frigorificos que os liberte a todos daquele dominio.

Disfarça-se esse *trust* de mil maneiras e toma os nomes mais simpaticos em que a palavra nacional, colonias e outras são usadas. De um relatorio oficial que tenho á vista se conclue que o governo inglês, no ano passado, hesitava em julgar se haveria mais do que uma firma independente do *trust* e receava que ela fosse absorvida.

Na Australia e na Africa do Sul a questão é outra, porque ali se faz uma politica de fomento colonial que nós conhecemos por varias vias. Uma delas é a das violencias e falta de simpatia que nos devem pôr de sobreaviso. A outra é o precioso exemplo da cultura dos seus pomares, dos cruzamentos e tratamento dos seus gados, de todas as suas medidas de estimulo á produção e organização comercial agricola. Tudo isso constitue um perigo para nós que, não tendo os mesmos estimulos, nos achamos muito atrazados.

Informei-me com segurança, por dever da minha missão oficial, e só ouvi afirmações de que nada temos que as nossas colonias possam exportar.

O que se vê, por publicações oficiais do governo Sul Africano, é que o frigorifico de Lourenço Marques, na Matolla, com o sugestivo nome de Smithfield cold Storage Company, se destina á exportação de carnes do Transvaal, da Swazilandia e da Rhodesia.

Nem a nossa colonia tem que exportar nem a Matolla está em situação apropriada para os nossos interesses.

Aí fica pois o aviso, e muito a serio, a quem intente servir os interesses da Africa do Sul a coberto do nome das nossas colonias. O governo e as camaras municipais conhecem bem estes factos de que a Associação Portuguesa tomará conta.

Estas questões não podem estar a mercê de aventuras comerciais. Penetram demasiadamente nas profundezas da vida economica nacional para que seja permitido agravar ainda mais as nossas já dificeis circunstancias.

E' necessario facilitar o desenvolvimento da produção agricola nacional, acabar com as muitas dificuldades que lhe teem sido levantadas, e dar-lhe tempo a que ponha em pratica o que ela planeia e vai em caminho de executar. Mas tudo isso é com ela que não é de aventuras.

Seria monstruoso que portugueses particulares ou autoridades publicas introduzissem em Portugal as carnes congeladas em larga escala, deixando que aqui lançassem ancora, com os interesses seus coligados, e com grande drenagem de ouro, quando á agricultura portuguesa são negados todos os meios de progresso, de organização e de defesa.

Qualquer tentativa nesse sentido ha de ter um mau e ruidoso desenlace.

José de Matos Braamcamp

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Fernanda da Graça São Mamede, D. Maria Adelaide de Meireles, D. Maria Teresa de Quintela Saldanha (Farrôbo), D. Maria Margarida Prazeres dos Santos e D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade Vale.

E os srs.:

João Ernesto Mascarenhas de Melo, Antonio da Cunha e Menezes, dr. Hubert Dias e Alfredo Amaudio de Magalhães Ramalho.

A Caridade

Em Cintra

De dia para dia maior é o interesse que no nosso meio mundano está despertando a lindissima festa de caridade que no dia 10 do corrente se realiza no magnifico parque Valenças, em Cintra, amavelmente cedido não só pelos seus proprietarios os srs. condes de Valenças, mas tambem pelo seu actual arrendatario sr. coronel Birch, antigo ministro dos Estados Unidos da America em Lisboa.

A festa constará de venda de sortes, tombola, venda de chá e refrescos, dansa e de varios divertimentos para crianças.

Veraneios mundanos

Em Cintra

Decorreu no meio da maior animação o baile que no sabado ultimo se realizou no «Lawrence's Club» patrocinado por algumas senhoras da nossa sociedade. Dançou-se até altas horas da madrugada.

A' uma hora da manhã foi servida em um dos pavilhões uma explendida ceia, cuja mesa estava artisticamente adornada com lindas flores, dispostas por mãos de fadas. Entre a assistencia notámos as senhoras: condessas de Seisal e de Farrobo, viscondessa de Tojal, baronezas de Almeida Santos e filha D. Alda, e de Hortega, madame Birch, D. Suzana Garcia Sagastume de La Cuesta, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Constança de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Adelaide de Almeida e Vasconcelos e filhas, D. Camila de Paiva Raposo e filhas, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Leonor de Oliveira Lane, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Borges de Sousa e sobrinha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Deolinda Rosa da Fonseca, madame La Rocque Gomes de Amorim e filha, D. Maria e D. Adelaide Andresen da Costa, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Adelaide de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), D. Maria Carlota de Castro Pereira, D. Izabel van-Zeller de Roure, «mesdemoiselles» Santos Moreira e Ferreira Lima, etc., etc.

E os srs.:

Condes de Seisal e de Farrobo, barão de Hortega, conselheiro Manuel Fratel, coronel Birch, dr. João Enes Ulrich, Tomaz de Paiva Raposo, dr. José Antunes dos Santos, Julio Cau da Costa, Julio de Vilhena, Guilherme Street de Arriaga e Cunha (Carnide), Eduardo Santos Moreira, Domingos e Alfredo de Abreu, Frederico São Mamede, Rodrigo de Castro Pereira, Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Mario do Amaral Pyrrait, José Antonio e Diogo de Melo (Cartaxo), Francisco Patricio Pinto Balsemão, João e Nuno Ferreira Pinto Basto, Antonio Correia de Sá (Asseca), Alfredo Andresen da Costa, Jorge La Rocque Gomes de Amorim, Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), Pedro Correia Henriques (Seisal), Luiz de Castelo Branco Berquó, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

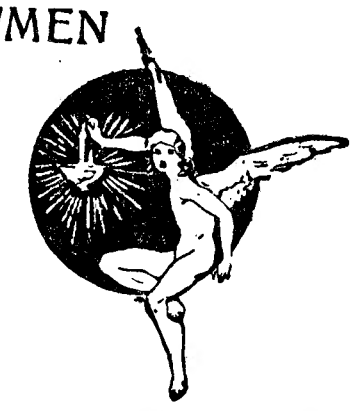
A nossa sociedade «smart» dará ámanhã, de tarde, «rendez-vous» na tradicional «matinée» do Cinema Condes, e á noite, nas recitas da moda dos teatros Eden e Maria Vitoria, respectivamente com as peças «As duas garotas de Paris» e «A lua nova».

Em viagem

Com sua mãe a senhora D. Elisa Santiago Barjona de Freitas, regressou de Vidago, encontrando hospedado no hotel Borges, o sr. Gastão de Santiago Barjona de Freitas, consul em Cardiff.

—Para o solar de Farminhão partiu, com sua esposa a senhora D. Elisa Otollini de Campos e seus gentis filhinhos, o sr. dr. Francisco de Almeida Coelho de Campos.

LVMEN



TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

Agencia Geral de Angola
AVISO
Exames e concursos administrativos

Por este meio são avisados os interessados que os requerimentos para exames de provas praticas devem dar entrada nesta Agencia até 28 de Fevereiro de 1923 e para admissão aos concursos até 30, inclusivé, do mês de Abril do mesmo ano, ficando assim diados os prasos marcados nos avisos anteriores.

Lisboa, 4 de Setembro de 1922.

O Agente Geral,
(a) *Tomaz Fernandes.*

VERSOS

ORAÇÃO SEBASTIANISTA

DO POEMA "D. SEBASTIÃO"

POR CORREIA DA COSTA

O manhã de nevoa quando virá el-rei
num bergantim de veludo?
O rei, nevôa apenas, na manhã da paisagem!
A terra é um bêrço, onde a sua memoria
vive a sua infancia
embalada pelas mãos debeis da quimera:

Ó meu esvelto rei florindo na saudade
como uma aroma de memoria
no jardim do passado,
a tua voz acorda em nós a raça moribunda,
e nós estamos julgando
o teu gesto, um suicidio apenas!...

Ó manhã de neve e leite,
ó manhã de nevôa,
quando virá el-rei?
Nevoa, quimera côr de luar
a caír como um *bouquet* de cristal...

Evoco el-rei de elmo e lança
num bergantim de veludo
na minha infecia, a resar!
(Ó meus boncos, mues cabelos loiros)
meus brinquedos mortos de cartão

e luar e saudades e romarias idas,
e canções para sempre envelhecidas,
canções em labios já exangues,
crepusculo em penumbra
no meu coração!
Eu sonhava el-rei um cavaleiro andante
el-rei pendão erguido, cruz ao alto,
lança hirta,
no mar alto da distancia...
El-rei é um naufragio
e a espuma a saliva dos herois!

Oh! meu distante rei
como eu choro a tua saudade
irmã da minha infancia!
Infancia,
tela de memoria
em alens, saudades, poentes,
horas de distancia,
no relogio velho do passado,
eco perdido do grito da memoria,
saudade só aroma, aroma só distancia,
como eu choro, a minha infancia
ao lembrar el-rei Dom Sebastião
trazendo o meu passado como um menino cego,

carinhosamente,
pela sua mão!...

A minha infancia saudade apenas,
só saudade ainda,
pesando como um tumulo
sobre o meu coração.

O' meu passado perdido,
crepusculos em azul, tardes em sol de oiro,
brinquedos, amigos, saudades e aromas,
moças que passavam á hora das vindimas,
labios rubros
que eram rimas
á procura do pecado,
lembranças, cantigas, alens perdidos,
amores só memoria, memoria só saudade,
quem ha de lembrar-vos, quem ha-de?

A manhã de nevoa é agora a raça. O encoberto
renasce agora. O' hora toda em espuma,
el-rei volta apenas em nossa ambição!

El-rei, vitral, painel pintado em tinta louca!
A tinta é o sangue. O debuxo um tropel...
E D. Sebastião um guerreiro sem elmo e sem lança!

O reino é memoria. Um tumulo vasio sua saudade!...
Mais além Alcacer-Kibir, florindo dia a dia,
E eis que o rei passa e eu sinto aromas.

O' naus d'alem onde o rei? O' mareantes o rei-nevoa
Onde pára? Onde é o seu reino? Respondem ecos!
E os seus ecos são ainda ecos da sua boca!...

E eu então reso. O' resa ardente, mistica, profana!
Meus labios côr de aurora são sangue
e el-rei em resa é um Deus profano.

El-rei, nevoa do passado, n'um crepusculo exangue!

Uma voz na hora murmura,
saudosa e merencorea,
evoca ainda o rei, ainda a batalha:—

O rei partiu, ó guerra ida,
partiu e não regressou,
alguma fada na guerra
lhe deu a mão, o levou!

El-rei, é saudade apenas
a guerra lembrança ida...
El-rei vitral da memoria
no momento da partida.

Tudo em volta é já saudade,
El-rei partiu, o rei partiu,
e desde a sua derrota
nunca a raça mais sorriu!

Dom Sebastião, o Rei,
leva a raça como um menino
levado por uma aia,
levou a raça a um destino.

A batalha julgo-a assim—
trofeus, bandeiras, guitarras
e as naus vindo para a terra
partiam logo as amarras!

Kibir um sonho de luz
que a todos enfeitiçou,
El-Rei é a nau da raça
onde a saudade embarcou!

Eu embalo um berço, embalo,
embalo assim um desejo,
o meu filho adora o Rei
no momento em que o beijo!

Meu amor, além, guitarras,
a batalha um desvairar,
um tropel endoidecido
que ninguem sabe contar!

Endeixas, lumes, guitarras
Poente em oiro, trofeus,
o rei, um clarim tocando,
o céu e mais alto, Deus!

Enlevo, saudades, resas...
O rei uma aspiração,
que a alma triste da raça
conduz pela sua mão!

O' meu fantasma de Alcacer,
meu fantasma assim hirsuto,
o reino enviuvou
e a raça veste de luto!

O' horas de Alcacer-Kibir toando nas guitarras,
horas em sangue e oiro, estandartes, resas,
além tendas e clarins, espadas e bandeiras.

Oh! meu Nuno Alvares da Ruina! Aparece á raça!
E ela será de novo heroica, manhã de nevoa,
aparece e com ela el-rei, vestido de saudade.

A tua lança tem sangue ainda. Sangue de moiros
em sua volta, combatendo, ferindo, ainda.
Oh! peregrino rasga o teu misterio, a raça é viuva!

Dom Sebastião a fatal maravilha, é uma rima
apenas no verso de Camões, meu poeta irado,
combatendo e cantando num sonho malavindo!...

Camões o profeta, el-rei o heroi! Ó Alcacer Kibir, manto rasgado, vitral exangue,
saudade presa ao pescoço da raça, como medalha!

Toda a saudade é poente em sincopes de luz.
El-rei um eco. Ninguem o sente. Só eu adivinho
Onde pára el-rei — em nosso coração!

Um berço embala a raça. O infante soluça...
Eis a historia a gritar o seu enterro —
e el-rei em nevoa é memoria apenas.

Oh! meu Nuno Alvares da derrota,
o teu sonho é um enlevo ainda!...
Alcacer um craveiro de sangue,
florindo em seu coração!...
Alcacer-Kibir, Alcacer-Kibir,
eis que vem a frota, el-rei saudade
é misterio ainda que o tempo espalha...

El-rei a maior lança
combatendo e ferindo,
no tapete moirisco da batalha!...

Oh pano d'Arraz com lanças e corceis,
tapete para bordar com ecos da batalha!...
Oh painel gotico em tinta louca,
hoje tudo é fumo azul, doce penumbra
na tarde do nosso pensamento!...

Num tropel, alem, vão cavaleiros e lanças!
Sinto alaudes, clarins! Quem tange?
E' el-rei que volta nos labios rubros
virgens de desmaio,
nas canções feitas de bruma e luar,
quando eu vejo o sol morrer
alucinadamente,
todo tinto de carmim,
e quando num instante,
(ó magica aparição)
ebrio de saudade, enfermo de quimera,
eu sinto embevecidamente
el-rei a preguntar por mim!...

Do poema «D. Sebastião» a sair em breve.

Correia da Costa

AS FLÔRES

linda peça dos irmãos Quintero
que hoje se repete
ás 21,30 ás 21,30
continua em scena com grande exito no
POLITEAMA TEL. N. 3028 : ÁS 21,30 :
pela Companhia
REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz A's 7 1|2
Exibição completa do grandioso «film»
A CASA DO ODIO
12 series — 25 partes
por Antonio Moreno e Pearl White (Perola Branca)
TODAS AS NOITES
exibe-se uma fita completa em series
PREÇOS POPULARES
Platéa . . . . 1$00 | Balcão. . . . 1$50
Camarotes e frizas 5$00

Quem passa por Lisboa não deixa de ir ao
EDEN-Teatro
para admirar a mais sensacional das peças
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
— SEMPRE ÁS 9 DA NOITE —

Basta lembrar muito simplesmente a revista fantasia
BELO SEXO
para o
TEATRO APOLO
ter enorme concorrencia
TODAS AS NOITES

Teatro de S. Carlos
Comp. Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE HOJE
Aventuras do Rafael
Sensacional exito de gargalhada!

Temporada de Inverno — Companhia CREMILDA-CHABY
NO
TEATRO AVENIDA
Está aberta a assinatura até 20 do corrente para 7 primeiras representações com as seguintes peças: **CAMA, MESA E ROUPA LAVADA,** original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **BONECOS ARTICULADOS,** original brasileiro de Claudio de Sousa; **POLICHE,** de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa; **AMOR Á ANTIGA,** original do dr. Augusto Castro; **VIDA DE UM RAPAZ GORDO,** original de André Brun; **SER OU NÃO SER,** 3 actos, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; **O PARLAPATÃO,** original de Eduardo Schwalbach; **PARIS,** tradução de Mario Duarte
Estreia: Reaparição de CHABY PINHEIRO
Sexta-feira, 29 — Com a primeira representação da peça em 3 actos original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa CAMA, MESA E ROUPA LAVADA
No escritorio da Empreza das 12 ás 17 horas, todos os dias

TEATRO SÃO LUIZ
Telefone C. 224
Hoje, ás 9 da noite
RECITA DA MODA
53.ª representação da incomparavel : : : fantasia : : :
A REVISTA DE PRAXEDES
A odiceia de um cidadão patriota Praxedes: chefe de familia e visionario — Peça que a todos agrada pelo espirito e deslumbramento

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O Coração de Jesus

Entrei hoje numa drogaria longe da baixa, num bairro alegre, em que predominam operarios.

O dono da loja com um longo guarda-pó de cotim cinzento, discutia com os freguezes, atarefado e falador, justificando o aumento de preços com a razão comum, irrespondivel, imoral e fortissima:— Tenho de fazer como os outros!

Uma mulher loira, magra, vestida pobremente, pagava sem retorquir, com a placidez, a resignação de quem se sujeita a um invencivel destino.

Um velho, de chapeu mole e blusa, insistia para obter uma redução na soma exorbitante.

Um rapazito sujo, de olhos espertos, repetia de momento a momento, como um refrain:

—O sr. faz favor de me aviar?..,

Um operario novo, de fisionomia inteligente, — com esse ar em que já transparece uma nitida intelectualidade, que hoje se encontra em tantos operarios, mas que neste não me pareceu incluir a costumada arrogancia, muitas vezes agressiva, — ia amontoando as suas compras, gesso, tintas, sabão, emquanto o droguista continuava a clamar, fazendo a conta:

—Os tempos são outros! Os tempos são outros! Os senhores vêm sempre com o antigamente!...

—«A escola era risonha e franca»—comentou o operario.—Sei uns versos assim...

E foi seguindo a conta com observações duma ligeira ironia sem azedume.

—Custava dezoito vintens... custa dezoito tostões... não é muito... cinco vezes mais. Podia ser dez.

Quando tirou a carteira para pagar e a pousou aberta sobre o balcão, fitei os olhos, por acaso, nessa carteira de operario, preta e singela e na moldura em que geralmente se metem os passes de electrico, vi uma fotografia que primeiro se me afigurou um retrato e reconheci, com espanto, ser uma imagem do «Coração de Jesus».

Desviei os olhos comovida. O operario saiu. E tive a impressão benefica, suave, de que neste caos em que tudo parece afundar-se, desponta a grande luz indecisa e pura duma aurora de paz.

Maria de Carvalho

Um abalo de terra em Benavente

BENAVENTE, 5.—Pelas 23 horas e 45 minutos de ontem sentiu-se aqui um abalo de terra. A população sobressaltou-se porque foi de forte oscilação e prolongado rugido.—(*Correspondente.*)

UM DESPACHO ESTRANHO

A DANÇA DAS SUBSISTENCIAS

Acabou-se a fiscalização ás bebidas e oleos!

Por dois escudos de multa quem quere pode falsificar manteigas, vinhos, etc.

A batata vai para o guano. O peixe vai para o guano. As hortaliças ficam nas mãos dos fazendeiros. O azeite é confeccionado com drogas e simples. A manteiga é extraída de tudo, menos do leite. Os generos crescem de preço e diminuem de peso. O que faz o comissario dos Abastecimentos?

Interrogação pavorosa, sem resposta de ninguem autorizado. Como sempre, o *Diario de Lisboa* ouviu uma das partes, para ámanhã ou quando as circunstancias o permitirem ouvir a contraria.

Isto já mete partes. Quere dizer que se estabeleceu uma luta: dum lado inercia; do outro indignação.

Entrevistemos, pois, um funcionario superior do extinto Comissariado dos Abastecimentos que, como a Phenix, renasce sempre das cinzas politicas. O capitão sr. Sá da Costa, que devia falar, porque é quem manda acolá em S. Roque, só fala quando tem conhecimento profundo dalgum assunto. Até agora não falou. Porquê? Razões ha. Digam-nas os leitores... Perceberam?

Entrevistemos o funcionario superior:

—Quantas toneladas de batata foram para o guano?

O desmentido oficial:

—Nem uma!

— Muito bem! Os jornais dizem o contrario...

— Ah! deixe vêr! Sim, nos armazens de Alcantara apodreceram algumas...

Gesto sem importancia:

— Mas isso foi ha meses.

— Quantas toneladas apodreceram...

— Não sei.

Outra maneira de transformar o «não sei» em «sei, sim senhor»:—O prejuizo do Estado foi...?

— Cerca de 400 contos...

Repete-se o gesto de sem importancia:

— Mas isso é um caso antigo que não tem importancia...

— Importancia oficial de quatrocentos contos; importancia publica: sete tostões o quilo pelo ultimo cambio do interesse.

—Capitulo de vegetais: hortaliças?

—Os armazens já estão abastecidos...

—Quando se fez o abastecimento?

—Ontem ao meio dia, sem que o publico soubesse...

—Por surpresa. O peor é que se foi surpreendido de não ver nos logares a couvesinha, o nabo e o feijão carrapato...

* * *

Mas vamos ao mais importante.

Perto de nós comenta-se um oficio, dimanado, ao que parece, do ministerio da agricultura. São os fiscais desse ministerio que o comentam.

O primeiro, o mais perto de nós:

—Já não fazemos fiscalisações! Os falsificadores de generos podem-nos agora falsificar no remanso do lar.

—Os senhores fazem greve...

—Qual greve, nem qual diabo! A greve foi feita pelo sr. ministro da Agricultura...

—Como?

—Suspendendo a fiscalisação... O oficio está patente; reza claro; vai direito ao fim...

Uma passagemzinha fixada de memoria: «S. ex.ª o sr. ministro da Agricultura.. etc., etc., etc... por seu despacho de 29, manda suspender a fiscalização que era feita sobre *bebidas e oleos*. Termina com citações de leis e artigos.»

—Compreendeu? Homem! é facil! Trata-se dum simples despacho ministerial, que altera um decreto com sanção do Parlamento e que põe em execução uma lei revogada pelo mesmissimo Parlamento...

—Tudo de pernas para o ar. Quinto andar do Hotel da Barafunda.

—O que se vai seguir estando já em execução a lei revogada?

—Ora o que vai suceder! Isto: os fabricantes de azeites, carnes ensacadas, manteigas e pão, poderem falsificar á sua vontade. Gato por lebre, cão por coelho, azeite por vazelina liquida, ou por oleo de amendoim, ou por oleo de algodão, pão sem pezo e de pedra...

—Basta! Basta!

—... Manteiga ... leite feitos com materias corantes, produtos quimicos, numa palavra, drogas das mais desvairadas especies, procedencias e efeitos...

—Mas não se dá assim o monopolio da falsificação de mão fechada...

—Os falsificadores incorrem na multa minima, que pode entrar na despesa de apresentação do genero: dois escudos de pena a todo aquele que tiver generos falsificados no estabelecimento...

—Por dois mil réis toda a gente falsifica.

—Assim parece. Porque não procedem os fiscais?

—O decreto que nós estamos analisando impede-nos disso...

—Mas a população pode comprar generos nos armazens reguladores, evitando assim as falsificações...

—Se os armazens estivessem abastecidos, seria o ideal. Mas como não estão...

—Isso sabemos nós!

—Ha dias houve azeite, mas não chegou para dois dias. Oito mil litros são insuficientes para quarenta armazens.

—O comissario não tem dinheiro!

—Tem vinte mil contos para compras.. Onde o publico encontra generos é nos comunicados enviados aos jornais: «Ha assucar, ha carvão, ha azeite...»

O cruzador "Vasco da Gama"

chegou hoje a S. Sebastian

Chegou hoje a San Sebastian o cruzador «Vasco da Gama», que como se sabe vai representar Portugal nas festas do Centenario de Sebastian de Cano.

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

O cruzador "Carvalho Araujo"

chega depois de ámanhã ao Rio

Foi hoje recebido no ministerio da Marinha um radio expedido de bordo do cruzador *Carvalho Araujo* dizendo que passou ás alturas da Baía, com sudoeste contrario.

O cruzador só poderá chegar ao Rio de Janeiro no dia 8.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A MANHÃ PARLAMENTAR

O PROJECTO complementar da proposta de subvenções

continúa a ser discutido pelos deputados Ferreira da Rocha, Carvalho da Silva, João Luís Ricardo e Ginestal Machado

Chamada ás 10 e 5, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, respondendo 43 deputados. O governo está representado por alguns dos seus membros. Galerias fracas.

* * *

—Continua em discussão o projecto complementar da proposta de subvenções—diz o sr. presidente.

O sr. Morais de Carvalho requere que o debate não prossiga emquanto não estiver presente o sr. ministro das Finanças.

Rejeitado esse requerimento, o sr. Morais de Carvalho requere contra-prova, com contagem, que dá igual resultado, rejeitando 48 votos e aprovando 9.

* * *

O sr. Diniz da Fonseca, respondendo a uns reparos feitos ontem a algumas palavras suas pelo sr. Lucio dos Santos, afirma que a minoria catolica não deseja especular com o assunto em questão.

Rejeitada uma moção do sr. Ferreira da Rocha, mandando baixar o projecto ás comissões, vota-se este na generalidade.

* * *

O sr. Carvalho da Silva:—Vota-se mesmo sem o governo dizer nada!

O sr. Sá Pereira:—Não é precisc.

O sr. Carvalho da Silva:—O que é preciso é dar cabo do país!

* * *

Sobre a especialidade do projecto falam diversos oradores, aprovando-se alguns artigos com bastantes modificações que interessam á policia, empregados administrativos funcionarios da Assistencia Publica, etc.

* * *

Discute-se, em conjunto, uma proposta do sr. Ferreira da Rocha, estipulando em 9.000 contos o limite da verba destinada ás subvenções e autorizando o governo a modificar, em determinadas bases, as respectivas tabelas.

O sr. João Luís Ricardo propõe que essa quantia seja elevada a 9.350, o que é aceite pelo sr. ministro das Finanças, desde que a camara habilite o governo a poder fazer face ás despezas.

* * *

O sr. Carvalho da Silva entende que a proposta do sr. Ferreira da Rocha não seria necessaria se o problema das subvenções tivesse sido estudado convenientemente.

* * *

Usam ainda da palavra os srs. Ginestal Machado, Carlos de Vasconcelos, Morais de Carvalho e ministro das Finanças, votando-se a proposta do sr. Ferreira Rocha, com a modificação do sr. João Luís Ricardo.

* * *

Depois do meio dia suspendem-se os trabalhos para continuarem mais tarde.

Os passageiros do "Lourenço Marques" seguem bem

Foi hoje recebido no gabinete dos «reporters» do governo civil o seguinte radio:

«Viagem optima e os passageiros do vapor «Lourenço Marques» seguem bem.»

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O CRIME DO CAIS DO SODRÉ

O "ÁVANTE"

com um pulmão atravessado por um punhal

é visitado

na enfermaria da Misericordia, onde se acha em tratamento, sob prisão, por um redactor do "Diario de Lisboa"

José Gomes Pereira, o *Ávante*, começou a ser conhecido nos meios operarios quando do lançamente da bomba que estilhaçou o *Gato Preto*, onde foi ferido e preso. Depois, sendo geralmente tomado como agitador perigoso, foi enviado para Africa, por ocasião da manifestação a Sidonio Pais, que alguns vivas á Revolução Social tentaram perturbar.

Após Monsanto, regressou, tendo por varias vezes aparecido o seu nome nos jornais, em noticias de manifestações e tumultos.

De ha uns tempos para cá, começou circulando entre o operariado o boato de que ele estava por conta da Confederação Patronal e da policia—boato talvez fundamentado no facto de ser visto repetidas vezes acompanhando elementos afectos ao governo, a quem foi oferecer os seus serviços e os de alguns amigos, para subjugar a revolta do sr. João de Castro Osorio.

Esses boatos mais se intensificaram depois do ultimo movimento grevista, acusando-o alguns elementos de ter fornecido bombas de areia aos operarios.

Como consequencia ou não de tais boatos, o que é certo é que o «Ávante» foi esta noite apunhalado no Cais do Sodré e está na Misericordia sob prisão. O tratamento foi-lhe feito pelo sr. dr. Corvinel Moreira.

Ha ordens terminantes para ninguem falar ao ferido. Entretanto, graças á amabilidade do filho do sr. dr. Oliveira Feijão, medico da Misericordia., conseguimos penetrar na enfermaria, onde apenas se encontra o «A'vante» e outro ferido.

A face trigueira iluminada pelos olhos sempre vivos e negros contrai-a de vez em quando o sofrimento. Tem o pulmão direito atravessado por uma punhalada:

—Doi-me aqui. Não posso respirar...

Mais palavras do ferido:

—Eram 11 e meia... ia para o comboio. Um *side-car* parou... viraram o reflexo para mim... e um rapaz deu-me uma punhalada... Não vi quem foi. Caí.

* * *

Quem seriam os passageiros do *side-car?* As investigações foram entregues ao agente Liz de Figueiredo, da 4.ª secção. Estão presos e incomunicaveis em esquadras Alvaro Damas, José de Almeida Figueiredo e Bernardino da Costa.

Porque se encontra o *A'vante*, apesar de ferido, sob prisão? Do governo civil informam-nos que é «em consequencia de ha dois dias ter na policia um mandado de captura, por o administrador do concelho de Abrantes o acusar de implicado na passagem de cedulas falsas, motivo porque será remetido para aquela cidade, logo que o seu estado o permita.»

O agente Liz de Figueiredo interrogará hoje os três individuos presos, constando que vão ser feitas mais prisões.

CAMBIOS

Dia 6

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	85$000	88$000
Londres, cheques	2 15|16	2 13|16
» 90 d. v.	2 31|32	—
Rio Londres	7 1|4	—
Paris	1$430	1$500
Itália	795	835
Bélgica	1$350	1$410
Suiça	3$475	3$640
Espanha	2$840	2$960
Berlim	12	20
Holanda	7$135	7$460
Nova-York	18$300	19$100
Rio Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$600	1$700

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

IMPOSTO SOBRE CAPITAIS

A emenda do sr. Lima Basto e a sessão de ontem

Falam ao «Diario de Lisboa» dois parlamentares, um liberal e outro monarquico

O que nos diz

o sr. Ferreira da Rocha

Foi nos *Passos Perdidos*, onde diariamente perdem os passos e o tempo, em amena cavaqueira, aqueles que no *lexicon* democratico se apelidam de representantes da nação.

O sr. Ferreira da Rocha, um dos parlamentares liberais mais em destaque, pela sua vivacidade e inteligencia, declarou-nos, primeiro que tudo, que falava apenas por si e não em nome do partido.

O sr. Lima Basto, ministro das Finanças, apresentou ontem, em emenda ás propostas, um novo artigo fazendo incidir um imposto de 2 por cento sobre os capitais e titulos estrangeiros. O sr. Ferreira da Rocha defende o imposto:

—Não se explicava que pagando os capitais nacionais pesados impostos, os capitais e titulos estrangeiros estivessem isentos de qualquer imposto. De resto, em todos os países são fortemente tributados os capitais estrangeiros.

—Mas não haverá qualquer inconveniente...

—Não vejo.

—... nem debandada de capitais?

—Ao principio, é provavel que se estabeleça algum panico. Mas em breve a situação se normalizará.

Lá dentro, o presidente agita a campainha. Vai fazer-se a chamada. Um deputado liberal, que anda em busca de correligionarios para arranjar numero, leva-nos o sr. Ferreira da Rocha que provavelmente muito mais teria que dizer-nos ainda sobre o assunto.

O que nos diz

o sr. Carvalho da Silva

Tinhamos precisamente nesse momento recebido um *não* do sr. dr. Morais de Carvalho, quando, das bandas do elevador, assomou sorridente, nos labios sempre engatilhada uma conta de somar, o sr. Carvalho da Silva, a alma da oposição monarquica no Parlamento republicano.

Apezar dos seus rudes ataques que por varias vezes têm provocado serios conflitos, o sr. Carvalho da Silva dá-se, pessoalmente, bem com os deputados de todas as côres. Até com o sr. Sá Pereira... Por isso, levou bem uns três minutos a chegar até nós:

—A minoria monarquica vota contra esse imposto que é da maior inconsciencia. Num momento em que é pouco para nós todo o ouro, vamos afugentar o que cá temos.

—E é muito o de estrangeiros?

—Atinge um valor importante. Depois, um imposto de 2 °|o sobre o capital equivale a um de 40 °|o sobre o rendimento. Com mais 12 e meio por cento que paga de imposto sobre rendimento, os capitais estrangeiros são colectados em 52 e meio por cento.

—Pelas propostas, nós, os jornalistas, somos colectados.

—Sim. Mas a minoria monarquica protestou contra isso.

—Foi aprovado esse artigo?

—Foi. Mas estou certo de que os senhores não pagarão.

—E as outras classes?

—Veremos...

OS T. M. E.

O "Mormugão"

existe e continúa fundeado no Tejo

Afirmaram alguns jornais que o vapor «Mormugão», dos Transportes Maritimos do Estado, tinha desaparecido como por encanto, não se sabendo em que aguas parava.

Apesar do mau vento que tem soprado para a frota mercante nacional, não ha motivo para alarme sôbre o paradeiro do «Mormugão».

Aquele vapor existe e continúa fundeado em aguas portuguesas, mesmo em frente de Santa Apolonia. Chegou a Lisboa no dia 5 do mês passado e está, como outros, á espera de que alguem se lembre de o fretar.

Como vêem, o «Mormugão» não desapareceu.

NO T. DE D. S.

Referencias

insultuosas á policia de investigação

No Tribunal da Boa Hora constituiu-se ontem o Tribunal de Defesa Social para julgamento de varios individuos de cadastro entre eles Raul dos Santos o *Orelhas d'Osso* que há tempos tentou assassinar o agente de policia Manuel Joaquim Serra. O reu, que era defendido pelo sr. dr. Mario Monteiro, na ocasião em que o agente Reis fazia o seu depoimento como testemunha de acusação, referiu-se insultuosamente á policia de investigação, sem a oposição do presidente.

O agente Reis participou o caso aos seus superiores, do que resultou o director da policia de investigação, sr. dr. Clemente Gomes ter mandado proceder a um inquerito.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Já iniciou os seus ensaios a companhia de opereta organizada pela Empresa Teatral Madeirense, da qual é director artistico o actor Holbeche Bastos.

—Por noticias vindas do Rio de Janeiro sabe-se que está livre de perigo a gentil actriz Georgina Cordeiro, a qual foi operada de dois abcessos na garganta pelo sr. dr. Carlos de Melo, ao tempo em missão scientifica no Brasil.

—Está trabalhando como artista de variedades, no Casino do Estoril, a actriz Beatriz Baptista.

—A inauguração do novo teatro de Viseu far-se-ha ainda este mês pela «troupe» José Ricardo. O antigo teatro Viriato, da mesma cidade, está igualmente sofrendo importantes melhoramentos.

—No teatro Avenida está aberta a folha de assinatura para a epoca de inverno da companhia Cremilda-Chaby, para sete recitas com as seguintes peças novas: «Casa, cama e roupa lavada», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; «Bonecos articulados», do escritor brasileiro Claudio de Sousa; «Poliche», de Bataille, tradução de Arnaldo Figueirôa: «Amor á antiga», original do dr. Augusto de Castro; «Vida de um rapaz gordo», comedia de André Brun; «Ser ou não ser», comedia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa; «O Parlatão», de Eduardo Schwalbach; «Paris», trdução de Mario Duarte.

— A Parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes João Bastos concluiu o novo quadro com que vai se ampliada a revista «Lua Nova», do Maria Victoria.

— No dia 30 do corrente estreia-se no Sá da Bandeira do Porto a Companhia Aura Abranches.

— Recebemos os cumprimentos do distinto actor brasileiro Olavo de Barros, que recentemente se estreou no Avenida. Demora-se alguns dias em Aveiro, seguindo depois para o Porto com a Companhia Aura Abranches.

— Está formando uma Companhia para a provincia o actor Eduardo Raposo.

— Vai desligar-se da Companhia do Eden o actor Alfredo Henriques por se encontrar gravemente doente.

—Da empresa Beatriz de Almeida, que vai explorar o Salão Foz, assinado pelo seu director, Jaime Zenoglio, recebemos um telegrama de saudação á imprensa, no momento da companhia iniciar os seus trabalhos.

—No Coliseu dos Recreios entrou em ensaios, para uma nova «reprise», a revista «Tic-Tac», ampliada com muitos numeros novos.

—Faz hoje 34 representações a peça «As duas garotas de Paris», o maior exito desta temporada de verão.

—Um grupo de amigos e admiradores do talento do actor-comico Nascimento Fernandes pensa em oferecer-lhe uma festa antes da sua proxima partida para o Brasil.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21,15—Aventuras de Rafael.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luís—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes».
Politeama—Ás 21,30—«As Flôres».
Avenida—A's 21,15—«Boa estrela».
Apolo—A's 21,15—«Belo sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro—A's 21—«As duas garotas de Paris».
Salão Foz—A's 21,30—Variedades e animatographo.
Coliseu dos Recreios—A's 20,30 e 21,30—«Pica-Pau».
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Gil Vicente (á Graça)—Ás 21,15—«Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

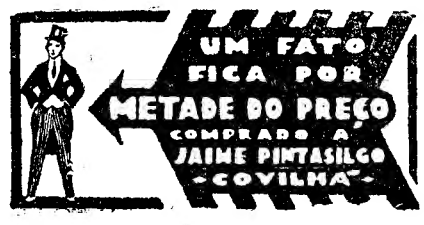
Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

960 escudos de batatas

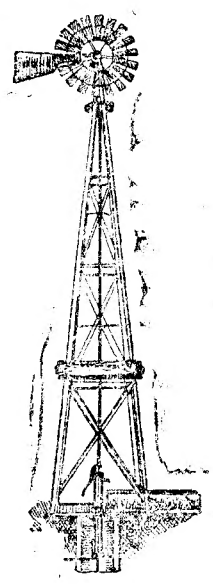
Ha dias o agente Coelho da 2.ª secção de investigação prendeu, como noticiámos, Fernando dos Santos Brazião que era acusado por João Mateus, rua Saraiva de Carvalho, 96, de se ter apropriado de 960 escudos provenientes da venda de 24 sacas de batatas que lhe haviam sido confiadas para vender á comissão.

Sabemos agora que o caso foi prontamente arrumado, ficando o sr. Mateus com o dinheiro que lhe pertencia e o sr. Brazião com o seu nome ilibado da suspeição.

POLITEAMA HOJE
As Flôres
com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO



Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz e para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.° 12

(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 / gramas **AEROMOTOR**

ESTORIL --- TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.

RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTRO-TERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras—Armazens

Venda de barris vasios

O dia 18 de Setembro, pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 2.340 barris vasios servidos a creosote e oleo.

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—armazens—(edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 2 de Setembro de 1922.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

BELAS PRATAS

Faqueiros, serviços, taboleiros, salvas, etc., e grande sortido de objectos para brindes. Descontos aos revendedores

SARAIVA, COSTA & SANTOS, Ltd.ª

OURIVES FABRICANTES

Rua Portas Santo Antão n.° 44

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro.

ASSINATURAS DE VERÃO

DO

«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços: { 10 [illegible] Esc. 1$00 / 20 [illegible] » 2$00 / 30 [illegible] » 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

GABARDINES, CHEVIOTES E ESTAMBRES

Vendem bons e mais baratos

Os Fabricantes

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTARLM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.° (Esquina da Avenida).

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

CARVÃO VEGETAL-COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & Cª Fº
RUA da COSTA 8, LISBOA

Liquidação de calçado

Do final balanço e fim de estação, calçado de nosso fabrico, de todos os feitios e qualidades, a preços seguintes:

Botas de senhora 30$00 a 38$00
Sapatos de senhora 25$00 a 35$00
Sapatos de homem 36$00 a 42$00

Sapataria Coimbra

92, Rua do Carmo

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste — Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da venda de um motor pequeno horisontal, usado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.o 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de um motor pequeno horisontal, usado. A base de licitação é de 650$00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 16$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de $30 centavos, devidamente inutizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O referido motor encontra-se nos Armazens Gerais, em Barreiro, onde pode ser visto em todos os dias uteis das 8 ás 17.

Lisboa, 7 de Agosto de 1922.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais,
José de Moura Feio Terenas.

J. CAMPOS, L.DA ALFAIATE

Rua Nova da Trindade, 30 (ao Chiado)

LISBOA

Uma chavena de cacau da S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE LONDRES

OS CONFLITOS DE DUBLIN

A linha ferrea
Dublin-Sul da Irlanda
está interrompida
numa extensão de 10 quil.

LONDRES, 5

A imprensa publica novamente noticias de que se têm produzido graves conflitos em Dublin e no sul da Irlanda.

Devido ás sucessivas explosões ficou completamente destruida a linha ferrea do sul de Dublin, numa extensão de dez quilometros, o que ocasionou ter ficado interrompida a circulação de comboios entre Dublin e o sul da Irlanda. No condado de Kilarney, em consequencia desses atentados, faltam quasi por completo os viveres.

Em Cork, as tropas irregulares atacaram as nacionais no momento de render a guarda nos quarteis. Na refrega ficaram mortos dois soldados e seis feridos.

Em Dunganan, no condado de Watterford, um destacamento de tropas nacionais surpreendeu uma coluna de irregulares e disparou contra ela as metralhadoras matando quatro soldados.

Na cidade de Dublin houve durante toda a noite vivo tiroteio. As tropas nacionais fizeram 15 prisões.—(Dibôa.)

A VIDA NA AUSTRIA

Greve de tipografos

VIENA, 6

Devido á greve dos tipografos, estão suspensos todos os jornais nas cidades da Austria. — (L. A.).

A circulação fiduciaria

VIENA, 6

O governo anunciou que vai pôr em circulação notas de 500.000 coroas. — (L. A.).

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas — 1 vol. profusamente ilustrado. . . . . 4$00
João Ameal
Olhos Cinzentos . . . . . 2$00
Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema. . . . . 2$50
Dr. Bettencourt Rodrigues
Medicina e Medicos. . . . . 5$00
Eduardo Pimenta
D'aquem e D'alem.
Deposito Geral da «LUMEN»
Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

O PAÍS DOS MILHÕES

A RUSSIA

está destruindo o seu futuro

depois de ter reduzido a escombros

o seu passado e o seu presente?

O problema russo tem aspectos interessantissimos, todos eles sobremaneira graves e de perigosissimas consequencias. Mas nenhum, pela formidavel lição que encerra, como o da situação desgraçada que se creou para aquele povo uma vez constatada a falencia do criterio economico que preparou e fez a revolução.

Para os bolchevistas da propaganda, a abundancia de dinheiro — a que chamavam actividade e esforço acumulados — era a causa fundamental da miseria do povo russo. Urgia, segundo eles, converter em forma reprodutiva os milhões e milhões que o regimen imperialista esbanjáva com escandalosa prodigalidade, gastando para manter a vaidade brilhante da côrte o que se roubava á miseria do povo.

Como estavam crentes disso, trataram de fazer parar a produção. E a produção parou, e o imperialismo caíu, demonstrando praticamente que o dinheiro nada vale quando se paralizam os maquinismos produtivos das nações.

Mas os revolucionarios não contaram com a incultura do povo russo; não se lembraram de que os redimidos da escravidão tzarista dificilmente perceberiam, de ignorantes que eram, a gravidade da reviravolta que havia de determinar, no dizer dos propagandistas, a sua desejada emancipação.

O povo russo mal sabia ler, e os chefes da revolução não puderam ou não souberam ensiná-lo. Mobilizaram-no, puzeram-no em vibração, levaram-no a romper um dia com todas as organizações do passado; e agora, depois de vertido tanto sangue, depois de sonhado por tanto tempo um sonho quimerico de felicidade, chegaram os ludibriados a esta conclusão que os apavora: um pão vale um milhão de rublos! Quer dizer: o dinheiro continúa sendo, apesar da redenção bolchevista, a causa fundamental da miseria do povo, tal qual como no tempo da pretendida tirania tzarista.

Peor. A prodigalidade com que outrora se gastavam muitos milhões, transformou-se agora numa orgia pavorosa, sem que, a tamanho desbarato corresponda o bem estar das populações. Já ha muito que se morre de fome na Russia; e, no entanto, nunca foi tão grande a abundancia de dinheiro, e, por virtude do errado criterio dos propagandistas, tão injustamente dividido.

Um professor—conta um jornal moscovita—ganha hoje 25 milhões de rublos, ao mesmo tempo que um criado de café ganha 30 a 40 milhões.

Resultado: os professores, para não morrerem de fome, abandonaram as escolas e fizeram-se criados de café.

E assim se prova, sem necessidade de recurso a transcendencias sociologicas, que, para os homens da Russia como para quaisquer outros, o dificil não é substituir um regime politico. O dificil é consolidar o novo sistema. E desse pormenor é que raros se apercebem a tempo.

A TERCEIRA ASSEMBLEIA

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

As atribuições
dos delegados franceses
Leon Bourgeois
terá o papel de consultor

GENEBRA, 5

As atribuições dos delegados franceses na terceira assembleia da Sociedade das Nações ficaram assim repartidas: o sr. Gabriel Hanotaux fará parte da comissão dos negocios estrangeiros e de administração internacional; o sr. Henry de Jouvenel fará parte da comissão de desarmamento e tratará igualmente da cooperação internacional; o sr. Reynald especialisar-se-ha nas questões humanitarias e sociais e juntamente com o sr. Joseph Barthélémy ocupar-se-ha das questões constitucionais e juridicas. O sr. Léon Bourgeois não fará parte de qualquer comissão particular, mas poderá, ao seu livre arbitrio, tomar parte em qualquer delas, desempenhando junto dos seus colegas o papel de consultor.—(A.)

O "RAID"
New-York - Rio de Janeiro

NEW-YORK, 6

Os aviadores americanos Walter e Hinton, que tentaram ultimamente o «raid» New-York-Rio de Janeiro, vão novamente empreendê-lo num outro hidro-avião. — (L. A.).

A estabilização de creditos

Vai realizar-se uma conferencia financeira universal?

WASHINGTON, 5

O governo americano empreendeu negociações com os banqueiros, a fim de estudar o metodo de estabilização de creditos, por meio de uma acção comum.

O presidente Harding diz ter iniciado esses trabalhos com os banqueiros ingleses, japoneses e escandinavos.

Harding considera esta iniciativa como um prenuncio de realização de uma futura conferencia financeira universal.—L. A.)

Mais economico
Venda a retalho

400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depositos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.

Vejam para crêr
LISBOA—R. dos Fanqueiros, 187, 2.°
PORTO—R. Fernandes Tomaz, 392-A

BAIRRO CAMÕES
DR. A. NARCISO
Medico
R. NOGUEIRA E SOUSA, 17-2.°
(á R. Luciano Cordeiro)
Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

"OS MISTERIOS DA SELVA"

FOI UM SUCESSO A ESTREIA DE ONTEM NO CINEMA CONDES

Não iludiu a espectativa de ninguem o soberbo «film» «Os misterios da selva», cujos primeiros episodios ontem com enorme exito se estreiaram no Cinema Condes e hoje ali se repetem na «soirée» da moda. Acompanha-o hoje uma nova farça impagavel do admiravel Pencudo, em 2 partes, que vai fazer as delicias da pequenada, e repete-se o sensacional «film» português que reproduz as mais sugestivas peripecias das homenagens prestadas no Brasil aos nossos heroicos aviadores e todas as festas em sua honra.

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ETORIL-TERMS

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.A, L.DA** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

EM ARMAZEM

Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeiras
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos e de vapor
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM CASO GRAVE

O CARVÃO

DEVIDO Á GANANCIA DOS CARVOEIROS

vai aumentar de preço?

Da Arcada enviam-nos a seguinte informação:

Segundo consta, os carvoeiros despeitados com a atitude do sr. comissario geral dos abastecimentos, que não lhes consente que vendam carvão vegetal a mais de 30 centavos o quilo, vão promover a escassez desse combustivel, a ver se assim conseguem fazer vingar a sua ganancia: vender o carvão a 50 centavos o quilo. Convem notar que todos os pontos de onde vem carvão para Lisboa estão abarrotados desse artigo, calculando-se que essa existencia dará para o consumo de cêrca de um ano.

De que se trata?

Uma reunião importante

A convite do sr. ministro da Guerra, realizou-se hoje, no seu gabinete, uma conferencia entre o sr. general Correia Barreto e o sr. general Pedroso de Lima, comandante da 1.ª divisão do exercito e os comandantes de todas as unidades da mesma divisão.

VENIZELOS

quere voltar á sua patria

LONDRES, 6.

Segundo o *Evening Standard*, o ex-presidente Venizelos pediu autorização ao governo helenico para voltar para a sua patria.

Em Atenas a maioria da imprensa pede a demissão do gabinete.

A queda de Brussa, embora fosse esperada, causou grande emoção, sendo violentamente comentada por todos os jornais.—(L. A.)

Uma obra de caridade

José Monteiro é um velho trabalhador dos jornais, honesto, cheio de sinceridade e de honra na profissão e no convivio. Ha tempos, a doença impossibilitando-o, atirou com ele e com a esposa para a maior das miserias. A situação daquele lar é hoje absolutamente confrangedora; a tal ponto, que seria uma verdadeira obra de caridade prestar-se-lhe qualquer socorro que lhe atenue o sofrimento.

José Monteiro mora na rua de Bemformoso, 100, 4.º, dt.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O "PORTO"

passou ontem á vista de Cabo Verde

A festa de amanhã, a bordo, promete revestir grande imponencia

O *Porto*, segundo os telegramas recebidos em Lisboa, continúa com bom andamento, tudo fazendo prever que chegue ao Rio de Janeiro no dia 15, conforme o *Diario de Lisboa* disse ontem, em radio do seu enviado especial ao Brasil.

O andamento do vapor, depois de reparadas as avarias, tem sido apenas prejudicado pela má qualidade do carvão, que não permite uma velocidade maior.

Na festa que ámanhã se realiza a bordo, em homenagem ao Brasil, Norberto de Araujo falará em nome dos jornalistas portugueses que fazem parte da comitiva presidencial.

Do nosso enviado recebemos hoje o seguinte telegrama:

BORDO DO «PORTO» (via S. Vicente), 5, ás 20 e 15. — Estamos á vista de Cabo Verde, continuando o sr. Presidente da Republica a receber telegramas de saudação do arquipelago e dos navios que sulcam o oceano.

O tempo continúa magnifico e o mar em absoluta calmaria, o que não é vulgar neste ponto do Atlantico.

O escultor Costa Mota, sobrinho, começou já a modelar o busto do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

A festa que ámanhã se realiza a bordo, de homenagem ao Brasil, promete revestir grande imponencia.

O destacamento de marinha formará, passando em continencia diante das bandeiras brasileira e portuguesa.

Depois do banquete de gala, efectua-se na coberta do navio a sessão solene, falando o sr. ministro dos Estrangeiros, em nome do sr. Presidente da Republica.

Além dos srs. Jaime Cortezão, Antonio Luiz Gomes e João de Barros, usaram da palavra o enviado especial do Diario de Lisboa, *escolhido pelos seus camaradas para falar em nome dos jornalistas que fazem parte da comitiva presidencial.*

E' interessante notar que todos os passageiros, incluindo a tripulação do navio, se sentem dominados por um grande sentimento patriotico.

Desde o comandante do Porto *até ao mais humilde moço de bordo, todos se têm esforçado por que a viagem decorra o melhor possivel, sendo admiravel o ambiente de ternura e de patriotismo que se fez a bordo.*

O sr. Presidente da Republica continúa bem de saude.

Norberto de Araujo.

O "AVIÃO GIGANTE"

4 motores de 400 cavalos de força

HAVRE, 6.

Realizaram-se as experiencias do «avião gigante», tendo dado os melhores resultados.

As azas do aparelho cobrem uma superficie de 250 metros quadrados, possue 4 motores de 400 cavalos-força cada um. O aeroplano peza 10 toneladas, tendo feito durante as experiencias uma média de 170 quilometros á hora.—(L. A.)

AINDA A MENSAGEM...

O CONFLITO

entre as academias de Lisboa e Coimbra

Uma carta do sr. Zagalo Fernandes, da Federação Academica de Lisboa

Do sr. Alberto Zagalo Fernandes recebemos, ainda a proposito da mensagem que os estudantes portugueses enviaram aos seus colegas brasileiros e em resposta á entrevista com o sr. Fernandes Martins, presidente da Associação Academica de Coimbra, a seguinte carta:

Sr. Director: — Em o numero de ontem do seu conceituado jornal vem publicada uma entrevista com o sr. Fernandes Martins, presidente da Associação Academica de Coimbra, sobre um conflito suscitado a proposito de uma mensagem enviada aos estudantes brasileiros em 15 de Junho do corrente ano.

Como a materia da citada entrevista pode dar logar a uma errada interpretação, permita-me v que, sucintamente, exponha a fórma como os factos se passaram.

Ha alguns meses foi-me entregue pelo sr. dr. João de Barros uma mensagem, assinada pelo sr. dr. Paulo de Magalhães, ilustre continuador da obra de João do Rio no jornal «A Patria», do Rio de Janeiro, na qual se encerrava um cativante convite dos estudantes brasileiros aos seus colegas de Portugal para se fazerem representar na comemoração do Centenario da Independencia — mensagem que era dirigida á Federação Academica de Lisboa.

Não quiz responder a esta mensagem, nem transmitila ás restantes academias, sem conhecer a opinião do sr. Presidente da Republica e do Governo sobre a viabilidade da ida ao Brasil de uma delegação da Academia Portuguesa.

Terminava as minhas «démarches» nesse sentido quando se me proporcionou um encontro, no gabinete do dr. João de Barros, com os srs. drs. Macedo Soares e Carvalho de Azevedo.

Após uma afectuosa troca de impressões sobre relações luso-brasileiras, ofereceu-se o sr. dr. Carvalho de Azevedo para ser o portador da mensagem dos estudantes portugueses aos seus colegas brasileiros.

Partia o dr. Azevedo daí a dois dias. Imediatamente telegrafei ás academias do Porto e Coimbra, narrando o sucedido e pedindo autorização para responder, como era logico, em nome da academia portuguesa.

Redigiu-se a nossa mensagem, emquanto se aguardava resposta a esses telegramas; e, como a resposta da academia de Coimbra não chegasse, eu, dada a urgencia do caso, tomei o seu silencio como uma autorização

Passado tempo, pessoa amiga enviava-me diversos jornais brasileiros em que se relatava a cerimonia da entrega da citada mensagem, numa sessão solene realizada na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Varios jornais portugueses, entre eles «O Seculo» e «A Palavra» publicaram relatos resumidos dessa sessão.

No dia 22 de agosto foi-me entregue um oficio do sr. Fernandes Martins, datado de 15, no qual se fazia referencia á noticia publicada em «O Seculo» e me eram pedidos esclarecimentos.

Em 27 recebi novo oficio do sr. Fernandes Martins, datado de 23, dizendo, entre outras coisas, que não recebera resposta ao seu primeiro oficio e que se julgava habilitado a declarar na imprensa que a mensagem dirigida aos estudantes brasileiros não podia ser considerada como o reflexo do sentir academico universitario português e que o seu texto não era compativel com a cravcira intelectual dos estudantes da Universidade de Coimbra.

Em 28 respondi a este oficio, enviando copia do meu oficio anterior.

Seguidamente começaram aparecendo nos jornais varias noticias dos correspondentes de Coimbra sobre este assunto.

Comprovando estes factos existem documentos nos arquivos da Federação Academica de Lisboa.

Quanto á opinião formulada pelo sr. Fernandes Martins sobre o texto da mensagem, limito-me a chamar a atenção das pessoas que por este caso se interessem para os jornais «O Seculo» de 11 de agosto e «A Palavra» de 1 do corrente, em que me recordo de a ter visto transcrita.

Pedindo-lhe a publicação desta carta, subscrevo-me com muita consideração.—De v. etc., *Alberto Zagalo Fernandes*.

Uma visita ás bases dos submarinos

Os alunos do curso de artilharia a pé visitaram hoje, acompanhados pelos respectivos instrutores, as bases dos submersiveis e dos hidro-aviões.

ELECTRICIDADE PORTATIL

CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74 LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

NOS DEPUTADOS

ACABARÁ

HOJE A DISCUSSÃO DAS PROPOSTAS?

Ainda as subvenções

Pode dizer-se que a parte mais importante das propostas de finanças já está votada. A duzia e meia de artigos que constitue o final da discussão, não é de molde a levantar incidentes obstrucionistas. Se não forem hoje aprovados—o que é quasi certo—sê-lo-hão com certeza ámanhã.

* * *

Segundo os calculos mais aproximados o Parlamento deve encerrar os seus trabalhos entre os dias 15 e 20 do corrente—para menos que não para mais. As propostas que remodelam as contribuições devem ser enviadas ámanhã ao Senado. Contando três dias para o indispensavel parecer e quatro dias para discussão do diploma naquela camara, conclue-se que ela terminará no dia 15. Mas como ele deve sofrer alterações que os senadores não deixarão de introduzir-lhe, ha que fazer conta com uma reunião do Congresso para resolver em ultima análise.

Resultado: as camaras devem fechar a 18.

* * *

Um incidente interessante da sessão da tarde na Camara dos Deputados:

O sr. Carvalho da Silva apresentou uma emenda baixando de trinta e cinco para trinta por cento o imposto de rendimento. Essa emenda merecia a aprovação do sr. ministro das Finanças. Posta á votação, foi rejeitada porque parte da maioria não estava de acordo com ela.

Como se note certa distraeção entre os parlamentares é requerida a contro-prova e o sr. Carvalho da Silva elucida, dirigindo-se aos democraticos:

—Saibam v. ex.as que a minha emenda é patrocinada pelo sr. ministro!

O sr. Sá Pereira:

—Sr. Carvalho da Silva: lembro-lhe que não estamos na monarquia. Os deputados da maioria são conscientes e por isso não lhes apraz servir de chancela do poder executivo!

Apezar desta declaração de principios a emenda do sr. Carvalho da Silva vingou na contra-prova.

* * *

O Congresso reune na segunda-feira para apreciar definitivamente a questão das subvenções.

Ao funcionalismo civil e militar afirma o cronista que lhe serão pagos os subsidios votados, o mais tardar no dia 20.

3.000 obuzes que rebentam

Não ha vitimas

POITIERS 6

Explodiu o deposito de munições, desta cidade, tendo rebentado mais de 3.000 obuzes. A explosão foi causada por um incendio. A cidade ficou muito danificada, mas segundo as informações até agora recebidas, não se registam nenhumas vitimas.—(L. A.)

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140